

MARIA ANGÉLICA PALAZZO DIAS
REGINA HELENA CARNEIRO DE MIRANDA

A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

CURITIBA

2000

MARIA ANGÉLICA PALAZZO DIAS

REGINA CARNEIRO DE MIRANDA

A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação para obtenção do título de Especialista do Curso de Especialização para Educadores da Criança e do Adolescente em Situação de Risco ou em Programas Sócio-Preventivos, do Departamento de Planejamento Educacional, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof^ª Maria Tereza Castelo Branco
Prof. Américo Agostinho R. Walger.

CURITIBA

2000

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares pelo apoio e compreensão na elaboração desse trabalho. Agradecemos ainda aos nossos orientadores, professora Maria Tereza e Professor Agostinho pelo estímulo para a realização dessa monografia.

A criança é o colonizado da família; assim como o primitivo é a criança da humanidade, o louco é o paria da razão, e o poeta, o selvagem das sociedades desenvolvidas, todos portadores de uma chama que perturba a ordem estabelecida. E já que a idade é uma queda nas mentiras e o mundo industrial uma decadência longe dos equilíbrios naturais, é necessário se voltar para esses rasgos de fogo, beber dessas fontes vivas para redescobrir a verdade.

Pascal Bruckner

SUMÁRIO

RESUMO	vi
INTRODUÇÃO	1
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1 A MUDANÇA DO MERCADO DE TRABALHO MUNDIAL	6
1.2 O MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE	13
1.3 O TRABALHO E O ADOLESCENTE.....	17
1.4 ADOLESCÊNCIA	19
1.5 EDUCAÇÃO E TRABALHO	22
1.6 A FAMÍLIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	28
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA	32
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM.....	36
2.1.1 Perfil Sócio-Econômico	36
2.1.2 Perfil ocupacional	37
2.1.3 Perspectiva do jovem	38
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	40
3.1 O PROCESSO DE PESQUISA	42
3.2 PERGUNTAS E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	44
4 CONFRONTO ENTRE O PONTO DE VISTA DAS EMPRESAS E DOS JOVENS	52
4.1 EMPRESA.....	52
4.2 JOVEM.....	56

5 REFLEXÃO SOBRE DIFICULDADES E OPORTUNIDADES DOS JOVENS	
DO PROGRAMA.....	60
CONCLUSÃO	63
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	66
ANEXO 2 – DADOS DE EMPRESA	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

RESUMO

O presente trabalho aborda essencialmente as questões relacionadas com a inserção do adolescente no mercado de trabalho. Investiga o perfil do adolescente na busca da sua primeira oportunidade, bem como as exigências do mercado de trabalho. A partir da experiência profissional no Programa Piá no Ofício, onde através de parceria com a iniciativa privada, os adolescentes são inseridos no mercado formal de trabalho analisa-se a perspectiva de contribuir para a formação desse adolescente no sentido de que o mesmo possa através dessa inserção reconhecer-se como agente de transformação, participação e politicamente ativo. Dessa forma o adolescente pode ter acesso às variadas formas de organização e divisão do trabalho na sociedade capitalista, podendo tomar consciência da sua condição enquanto trabalhador nessa dinâmica contraditória. Os sujeitos da pesquisa foram os adolescentes que procuraram o Programa Piá no Ofício e que também participaram do treinamento inicial oferecido pela Secretaria Municipal da Criança, bem como as empresas parceiras do Programa, por entender-se que essa pesquisa configura o objeto da nossa análise. Destacou-se o mercado de trabalho, a empresa, o jovem e a família, como aspectos fundamentais a serem analisados nesta monografia.

INTRODUÇÃO

Nesse início de milênio, um dos desafios postos para a humanidade, sobretudo para a classe trabalhadora, consiste no enfrentamento das questões sociais, ou melhor dizendo na luta para garantir sua sobrevivência. Cabe ressaltar os graves problemas que nos desafiam como a fome, a pobreza, o desemprego, a instabilidade nos empregos, as mudanças de métodos de trabalho, gerando um mal estar para a classe trabalhadora, os quais são acentuados no atual contexto de reestruturação e globalização da economia mundial.

Para compreendermos a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, é necessário conhecermos a problemática brasileira que dá margens a desigualdade social, concentrando a maior parte da renda nas mãos de alguns e colocando o restante população, a maioria, em condições de miséria. Dados do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam um Brasil marcado pela concentração de renda, um rico ganha o mesmo que cinquenta pobres: “o 1% mais rico da população detém 13,8% da renda total e os 50% mais pobres, 13,5% do bolo”. (Folha de São Paulo, 29/04/2000)

O Brasil apresenta um quadro social que nada se diferencia das mais pobres economias do mundo, caracterizado por um desajustamento de ordem econômica, social e cultural.

Essa condição de extrema pobreza, enfrentada pela maior parcela da população não se deve a falta de recursos humanos ou financeiros, e sim, à existência de uma política que permite e tolera a exploração entre as classes.

Um dos fatores que devemos considerar, quando estudamos a inserção de adolescentes no mercado produtivo, é a queda do poder aquisitivo das famílias nos últimos 20 anos, e conseqüentemente, a incapacidade de suprir as necessidades básicas de seus membros.

Em função do modelo econômico adotado no Brasil, que cria um tipo de família em situações desumanas, sem condições de uma vida digna, é necessário buscar formas que garantam a sobrevivência, sendo uma das alternativas, a inclusão de adolescentes no mercado de trabalho. Em muitos casos, não só o adolescente depende da venda de sua força de trabalho, mas também a sua família busca formas de incrementar a renda e empurram o jovem para o mercado de trabalho.

Paralelamente, a situação precária enfrentada pelas famílias trabalhadoras, ou em muitos casos desempregadas, encontramos a facilidade que as empresas possuem na absorção desse tipo de trabalhadores. Algumas dessas facilidades que favorecem a contratação de adolescentes é a menor remuneração.

Nos países centrais em que as famílias possuem um padrão sócio-econômico compatível com as necessidades básicas, os adolescentes, podem ou não trabalhar, dependendo de sua própria opção e dos valores culturais das famílias. Fato esse, que faz parte da realidade das famílias brasileiras mais favorecidas.

Aos adolescentes que pertencem a classe menos favorecida, que vivem em situações de extrema pobreza, a questão de trabalhar, não se constitui em uma escolha e o trabalho é uma alternativa de sobrevivência. Dessa forma, o trabalho do adolescente está vinculado a duas unidades de decisão: a família e a empresa.

Essa decisão, porém é legitimada pelo Estado e sociedade civil, que regula e controla o mundo do trabalho. Para a família e ao próprio adolescente é imposto o trabalho em lugar da educação, em função das necessidades que vivenci-

am. Do lado da empresa legitima-se o baixo salário pago a esses, pelo fato dos adolescentes serem vistos como em formação e os seus salários serem complementares a renda familiar. Propicia-se para o capital um maior lucro em função destes baixos salários, por seu caráter complementar ao orçamento familiar e ainda, por caracterizar esses trabalhadores como aprendizes de uma profissão. Com base nessa realidade, propusemos a realização de uma pesquisa voltada especificamente a esses adolescentes, onde através da utilização de um método científico, verificar-se-á a inserção dos adolescentes no mercado formal de trabalho, contribuindo para uma reflexão crítica dos profissionais que atuam nesse contexto de apropriação da mão-de-obra juvenil.

Justificamos a realização dessa pesquisa, pelo nosso interesse em obter um maior embasamento técnico-científico para o desenvolvimento de nossa prática profissional com adolescentes cadastrados no Programa Piá no Ofício, da Secretária Municipal da Criança, Prefeitura Municipal de Curitiba, que tem por objetivo oportunizar ao adolescente de classe popular o ingresso no mercado formal de trabalho, visando a iniciação profissional. O referido programa propõe ainda uma mudança de postura e de procedimentos de trabalho por parte do empresariado, no sentido de absorver a mão de obra juvenil, buscando soluções alternativas para o atendimento ao adolescente, através da participação dos mesmos nas atividades produtivas da sociedade.

O Programa Piá no Ofício foi lançado oficialmente em 21 de janeiro de 1992, pelo Município de Curitiba.

Este Programa segue as recomendações do Ministério Público do Trabalho, 3ª Região PR., no que diz respeito a efetivação dos direitos trabalhistas e previdenciários dos adolescentes colocados junto às empresas parceiras.

Para compreendermos a realidade apresentada e para que possamos atingir nossos objetivos elegemos como problema de pesquisa as dificuldades que os jovens de classe popular enfrentam para ingressar no mercado de trabalho.

É somente a partir deste entendimento que poderemos buscar reflexões, bem como, alternativas estratégicas de atuação direcionada às reais necessidades dos adolescentes.

Para desvendarmos este fenômeno escolhemos como questões norteadoras: Diante do mercado de trabalho automatizado e globalizado quais são as oportunidades que o jovem da classe popular possui?

Atualmente quais são as exigências que o mercado de trabalho impõe para o jovem adolescente? Qual o significado da globalização na prática cotidiana do jovem que pretende ingressar no mercado de trabalho? Diante das demandas do mercado de trabalho, como se encontra o jovem sem qualificação e baixa escolaridade na busca de sua primeira oportunidade de trabalho?

Buscando respostas à questão exposta e intencionando compreender o fenômeno em sua totalidade, considerando todas as relações que o envolve, optamos pelo referencial materialista-histórico, que se constitui na aplicação da filosofia do materialismo dialético na explicação do desenvolvimento que se dá em função das contradições existentes.

O processo de construção desse trabalho de conclusão de curso, apresenta a seguinte estrutura: o primeiro capítulo refere-se às concepções teóricas que embasam o processo de pesquisa. Apresenta a mudança do mercado de trabalho mundial, o mercado de trabalho na atualidade, o trabalho e o adolescente, algumas noções sobre a adolescência, educação e trabalho e a família na sociedade capitalista.

O capítulo 2, apresenta a caracterização do Programa, do Jovem, o perfil sócio econômico, perfil ocupacional, bem como a perspectiva do jovem.

O capítulo 3, apresenta o referencial metodológico, o processo de pesquisa e a categorização dos dados.

O capítulo 4 apresenta o confronto entre o ponto de vista do jovem e das empresas.

O capítulo 5 busca refletir as dificuldades e oportunidades dos jovens do programa. Finalmente a conclusão do trabalho seguida pelas referências bibliográficas e anexos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A MUDANÇA DO MERCADO DE TRABALHO MUNDIAL

Nos últimos anos o Mundo Industrializado tem passado por uma crise, a pior desde 1930. Muitos especialistas chamam esta crise de revolução econômica mundial, pois este período trouxe consigo várias mudanças estruturais e todas elas estão exigindo um "novo modelo" para todos os participantes da economia mundial. Este "novo modelo" é centrado na tentativa de começar de novo, de rever conceitos, políticas, processos e paradigmas que busquem a superação do modelo vigente.

Conforme ALCOFORADO (1997, p. 14-15),

A reestruturação da economia mundial centrada na globalização representa uma resposta à exaustão do crescimento industrial, que tem prevalecido no pós-guerra, baseado na produção de bens de consumo durável, com tecnologias altamente intensivas em capital, demandadoras de grande consumo de energia e poluidoras do meio ambiente. Esta estruturação tem por objetivo, dar início a um novo ciclo de expansão da economia mundial com uso intensivo das novas tecnologias baseadas na microeletrônica, na informática, nos novos materiais e na biotecnologia.

A atual revolução econômica mundial é uma consequência da crise do capitalismo evidenciado no ocidente pela estagnação econômica, reduzindo índices de produtividade que trouxe consigo a queda do Produto Nacional Bruto (PNB), gerando o aumento das taxas de desemprego em diversos países; pela fragilidade das políticas econômicas, pois em geral apresentam-se fragmentadas, imediatistas e pela dificuldade do Estado em manter benefícios e investimentos públicos.

Houve uma entrada repentina de vários países no Mercado global. Pois países como a China, a Índia e Vietnã, que estavam confinados a produzirem para eco-

nomias de baixas tecnologias, agora estão aptos a produzirem a baixo custo, produtos que costumavam ser monopólios das nações industrializadas avançadas.

Empresas e países, agora competem não somente com seus concorrentes internos mas também com uma nova avalanche de diversos países. Esta nova realidade está criando uma pressão intensa nas empresas no tocante à melhoria da qualidade, aumento da produção e redução de custo tanto interno quanto externo.

Vários são os desafios para o início de um novo ciclo de expansão do capitalismo, objetivando aumentar o seu crescimento e a queda da produtividade. A atual crise estrutural do sistema capitalista traz como exigência à reestruturação de economias. E a tese incentivada por muitos governos e órgãos capitalistas é a integração da economia mundial centrada no neoliberalismo.

O neoliberalismo é um fenômeno político ideológico, que foi disseminado pelo mundo afora a partir do final da década de 70 de forma contagiante. Em apenas duas décadas, tomou-se um guia prático para partidos e governos de quase todos os países ocidentais.

Com apoio da mídia e dos intelectuais representantes do neoliberalismo, seus princípios passaram a ser aceitos, consciente ou inconscientemente, pela maior parte dos trabalhadores, evidenciando-se assim, uma hegemonia na forma de pensar e de agir dos mesmos.

No ponto de vista político, para FILGUEIRAS (1997):

O neoliberalismo ressalta, também, a democracia representativa, o Estado de Direito e os direitos individuais, mas procura descaracterizar qualquer tipo de ação coletiva, em particular as de natureza sindical, que são sempre vistas como 'corporativas' e contrárias ao 'interesse geral'. Em resumo, em todas as instâncias - econômica, social e política -, o pensamento neoliberal tem como referência maior os indivíduos, sendo a própria sociedade concebida como um mero somatório dos mesmos.

A abertura de mercados apresenta um dualismo, de um lado é um motor incentivador da economia, porém tem como consequência o desemprego em massa, resultante da modernização dos setores e equipamentos face a competição acirrada entre as empresas, gerando com isto, a exclusão social de grande parte dos trabalhadores.

A existência de "Estado Mínimo" é incentivada por políticos e setores burgueses comprometidos com interesse das empresas transnacionais, pois quanto menor a participação do Estado nas economias nacionais, maior será a taxa de exploração do capital, ou a taxa de retorno de investimentos.

O neoliberalismo propõe o desmantelamento das instituições criadas pelo modelo de Estado Bem Estar Social, como também das instituições reguladoras do mercado, que tem como finalidade reduzir risco das flutuações do funcionamento do livre mercado. É enfatizado o poder da hegemonia empresarial e tomadas medidas que forcem a redução de consumo por parte da população.

Um dos principais objetivos do neoliberalismo é impulsionar o processo de acumulação capitalista, sem levar em conta as diferentes classes sociais. Para os neoliberais a evolução de suas idéias ganharão forças depois do fracasso socialista, e das contradições geradas pelo Estado Benfeitor (Welfare State). Os líderes mundiais mais representativos que influenciaram o neoliberalismo foram: "Tatcher" (Grã-Bretanha), Reagan (EUA), Kohl (Alemanha) e Nakasone (Japão).

No campo econômico o neoliberalismo surgiu com maior intensidade diante do fenômeno da inflação, que levou ao rompimento da ação reguladora do Estado e a idéia de que o Estado deve intervir na economia, evitando o desemprego involuntário e o aumento de produção.

Os novos poderes econômicos surgidos nesta conjuntura diante da "crise do petróleo", considerada uma das principais causas de recessão econômica, representam o interesse dos bancos em regular a economia dos países devedores, visando a recuperação ou refinamento dos empréstimos concedidos.

Para refinar as dívidas contraídas, os países credores impõem condições aos países devedores como medidas monetárias para frear a demanda global, limitação dos gastos públicos visando a redução do déficit fiscal e medidas para moderar o consumo, desvalorização da moeda e medidas que acentuem a competição dos preços.

Neste contexto a globalização é apresentada como uma saída para a superação da crise do capitalismo mundial. Podemos entender a globalização como um processo em aberto, no qual a economia tem passado por transformações radicais, tanto em sua base tecnológica, quanto nas formas de gerenciamento e organização. Portanto, não se constitui uma transformação social (como foi a transição do sistema feudal para o capitalista). Pois, o que se pode constatar neste movimento de transição da Sociedade Industrial para a informática (ou pós-industrial) é somente uma mudança nos padrões/paradigmas até então existentes.

O que se observa no processo de globalização são movimentos articulados entre si, que dão uma face ainda mais perversa à exploração capitalista, que são: a abrangência do movimento da economia globalizada, a formação de blocos regionais e a reestruturação produtiva. Estes movimentos são impulsionados e potencializados pela comunicação em tempo real graças à era da informática e das telecomunicações.

Com o processo da globalização, vemos surgir um novo cenário na história; as sociedades se tomam cada vez mais dependentes da economia mundial. Neste

contexto surge um modelo econômico centrado nas mudanças e tensões de uma esfera monetária e financeira mundial, incapaz de dominar as dinâmicas econômicas ou de impedir uma crise.

Temos presenciado fortemente este processo pelos meios de comunicação, quando assistimos a queda da bolsa de valores, gerada por crises internas de outros países, causando um impacto imediato em nossa economia.

O processo de globalização trouxe consigo a criação de diversos blocos econômicos, objetivando a liberação dos mercados nacionais e diminuindo o poder do Estado no controle da economia.

Após a falência do modelo estabelecido por Bretton Woods (1944), que incentivou a criação do FMI, do Banco Mundial e do GATT, modelos que se mostrarão ineficazes na regulamentação e expansão da economia mundial, foram criados outros econômicos como o Nafta, o Mercosul, a APEC e foi formado a OMC (Organização Mundial do Comércio) , como tentativas de reordenar a economia mundial.

As estratégias e objetivos do comércio e desenvolvimento econômicos advindos da globalização, foram criados para atender as aspirações de uma ordem internacional que levasse em conta os interesses de vários países.

Porém para ALCOFORADO (1997, p.18-20), após o período de 80, e após a guerra fria, as políticas econômicas passaram a assumir o ponto de vista das potências dominantes.

...A cada dia que passa, aumenta o poder das empresas transnacionais, acentua-se o declínio dos Estados-Nações e são ameaçados os direitos dos povos. A própria ONU chega a admitir que as políticas governamentais devem subordinar às políticas das empresas transnacionais. Não é por puro acaso que, no Brasil, estão ocorrendo as privatizações das empresas estatais, a abertura do mercado nacional ao capital estrangeiro e a tentativa de rever a Constituição do Brasil em todos aqueles pontos que interessam às corporações transnacionais.

Atualmente, os países encontram-se diante de novos desafios, a nível macro o maior citado pelos especialistas e o estabelecimento de uma estratégia econômica abrangente, objetivando eliminar barreiras do comércio internacional, integrando objetivos fiscais, monetários, educação e treinamento, cujas diretrizes levem em conta o cenário internacional.

Este novo período exige uma total mudança de paradigmas já existentes, tanto do capital, quanto do trabalho, pois sem este requisito ficará difícil competir no mercado globalizado.

O Capitalismo Industrial (B85-1950) simbolizado pelas fábricas (pela produção em série, utilizando-se de tecnologia ultrapassada, com os trabalhadores sendo tratados como "robôs" e o Sindicato mediando conflitos entre as partes, está em vias de virar parte de um passado distante).

A nova revolução atinge vários sistemas, dentre eles, citamos alguns:

- Tecnológico- com a introdução da informática, os avanços tecnológicos alcançados em todos os setores como na agricultura, comércio, indústria e serviços, são imensuráveis; a tecnologia é responsável pelo processo de transformações/ inovações num ritmo acelerado.
- Produtividade - ênfase tem sido a aplicação de novas tecnologias e conhecimentos e não aos trabalhos manuais; daqui para frente o essencial é a produção de conhecimento que resultem na melhoria da qualidade.
- Área Gerencial - existe um arsenal de técnicas, procedimentos e processos com a Qualidade Total, reengenharia, colocados a disposição da Gerência moderna, com o objetivo de otimizar resultados.

No futuro mundial não haverá mais espaço para empresas obsoletas, nem tampouco para trabalhadores "robotizados", pois o conhecimento será veículo de comunicação indispensável a todos.

Isto quer dizer que o principal diferencial econômico será o homem altamente qualificado e criativo para aplicar seu conhecimento ao trabalho. Conforme previsões de especialistas, uma espécie de "Revolução Cultural" deverá acontecer nos países desenvolvidos do Ocidente, a fim de alcançarem o ajustamento necessário, tanto nas empresas quanto nas nações.

Para refletirmos sobre as questões sociais e informações vivenciadas em nosso dia-a-dia, principalmente nas transformações ocorridas no mundo do trabalho e sobre a necessidade de buscarmos constantemente novos conhecimentos, com o objetivo de desvendarmos a real causa dos problemas sociais, citamos OLIVEIRA em sua tese sobre a questão social e globalização (1998, p, 16):

A situação até então mapeada remete-nos à compreensão deste tempo presente, tal como enfatizado pela Escola Francesa, ou, na linguagem Mafesoli (1984,1985), ao do minúsculo e banal cotidiano... Para tal, é essencial a busca de um novo saber... Saber que contemple três grandes movimentos: estrutura, conjuntura e cotidiano. Isto se torna imprescindível, sobretudo porque a degradação do mundo do trabalho, ora em curso, atinge a estrutura, ocorre na conjuntura e se expressa no cotidiano.

A expressão "cotidiano" acima mencionada reflete diretamente no dia-a-dia das empresas e trabalhadores. Pois ambos para sobreviverem neste contexto faz-se necessário o estabelecimento de mudanças radicais: administração, marketing, e recursos humanos. Os trabalhadores devem buscar constantemente seu autodesenvolvimento, buscando exercer melhores posições. Estas mudanças exigem novas relações de trabalho e sociais que modificam o campo e os requisitos ligados ao perfil dos trabalhadores.

1.2 O MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE

Para ANTUNES (1996, p. 78-79) "o mundo do trabalho enfrentou nos anos 80 uma das maiores crises da história, pois ocorreu de maneira simultânea, uma dupla crise: aquela que atingiu a materialidade, a subjetividade da classe trabalhadora, acarretando metamorfoses agudas ao processo de trabalho, que não se desvincula da primeira, mas tem características particulares".

Esta crise além de afetar processos de produção, procedimentos, afetou a maneira de ser do trabalhador, bem como atingiu também órgãos representativos da classe, como os sindicatos. No campo da materialidade podemos citar o "desemprego como um dos fatores que causou maior impacto ao trabalhador".

O fenômeno do desemprego começou nos Estados Unidos e Europa e atualmente atinge em grande escala os trabalhadores brasileiros. As taxas de crescimento registradas nos países industrializados, não são suficientes para criar emprego em alta escala.

O aumento do desemprego gerado principalmente pela recessão e pela introdução de novas tecnologias ao processo produtivo, são fatores que podem elevar o nível das tensões sociais, principalmente nos países periféricos. Pois de um lado existe um número mínimo de trabalhadores com empregos estáveis, mal remunerados acentuando a desigualdade social.

Esta mudança também afetou as relações entre capital e trabalho. Até os anos 50 e 60, os empregos eram mais estáveis, alguns empregos duravam quase a vida toda. Atualmente com todos os desafios sendo impostos tanto ao capital, quanto trabalho, a segurança do "emprego estável" tende a desaparecer.

O processo de terceirização, flexibilização, trabalhos temporários, implantado nas empresas, que atualmente atingem vários setores, como: limpeza, transporte,

refeitório, vigilância, etc..., tende a diminuir o número de trabalhadores efetivos na empresa. Estes terceiros e temporários em geral não têm sindicatos, têm menos direitos e são menos remunerados. Portanto, são menos comprometidos na reivindicação de seus direitos, criando, com isto, um processo de separação e fragmentação dentro das empresas.

No campo subjetivo vários são os fatores que ameaçam o trabalhador. O medo de perder o emprego, a constante cobrança de seu autodesenvolvimento e produtividade, e a insegurança de constantes transformações vivenciadas no dia a dia. Porém, o fator subjetivo que causou grande impacto entre trabalhadores e sindicatos foi a queda do Leste Europeu, o fim do socialismo ocorrido em 1989.

Os sindicatos perderam seu poder de negociação, existiu uma diminuição considerada de greves, e para não correr o risco de ser extinto, a maioria dos sindicatos optou por uma "ação participativa". O que ficou para a maioria dos trabalhadores, é que acabou o sonho do socialismo, o que interessa agora é a resolução de seus interesses imediatos, "aqui e agora" e "cada um por si".

Para ANTUNES (1996, p. 82)

a tentativa heróica e trágica de construção do socialismo que não se efetivou não é a derrota terminal do socialismo. Mas o que fica para as grandes massas é esta derrota, e isto tem um efeito forte, porque o efeito político-ideológico na consciência dessa classe é um efeito de retração, de defensividade, de lutar por reivindicações cotidianas e ponto. E isto é fundamental para o capital na medida em que se retrai o âmbito de luta para esse universo, no universo da luta meramente imediata e não se vislumbra nada além de imedaticidade, para além do capital. Isto é o mundo que o capital sonha, pois quando cada um cuida da sua dimensão meramente imediata, os interesses para além do imediato não são aflorados e, não sendo aflorados, o questionamento essencial toma-se muito mais difícil.

No universo empresarial com a imposição do novo paradigma tecnológico e gerencial, objetivando aumento de produtividade, a pressão dentro das empresas alcançou um nível bastante elevado. Pois vivenciamos uma nova etapa do desenvolvimento do capitalismo, marcada pela produção de mercadorias complexas (in-

formática, comunicação, multimídia), onde a exigência se volta à competência da inteligência aplicada, tanto no desenvolvimento e produção quanto no tocante a marketing e vendas.

Nesta corrida pelo desenvolvimento e pela busca constante de qualidade, capital e trabalho buscam ocupar um melhor espaço. O capital buscando meios de atingir sua produção com qualidade e colocar seus produtos/serviços num mercado competitivo. O trabalho além de enfrentar exigências quanto ao seu perfil profissional, ainda convive diariamente com o fantasma do "desemprego".

Até há pouco tempo, na maioria das empresas o sistema de administração vigente era o autocrático/centralizado. O chefe era pago para pensar e o restante da equipe para obedecer. Não existiam riscos, nem desafios, nem responsabilidades pelo insucesso da empresa. Os valores vigentes eram a obediência, a assiduidade, a pontualidade e o tempo de serviço.

Hoje em dia empresas que ainda se comportam com padrões antigos, estão fadadas a desaparecer e trabalhadores com esta visão correm o risco de permanecerem na lista de desempregados do IBGE.

Atualmente as empresas buscam trabalhadores que possam contribuir com seu negócio de maneira participativa, criando, inovando e buscando aplicar na prática, conceitos como: eficácia (fazer além do que é esperado) e efetivo (manter sempre o mesmo padrão de qualidade).

Acabou-se a era do tipo de servidão cujo trabalhador só faz o que é solicitado, de maneira repetitiva. Em várias empresas já presenciamos a substituição de empregados que exercem tarefas repetitivas por máquinas. Como exemplo podemos citar os bancos.

Existem vários "casos" que são histórias de modelos bem sucedidos das empresas, que adotaram uma revisão total dos processos, diminuindo sua mão de obra e aumentando sua produtividade.

A educação nunca foi tão incentivada dentro das empresas. Hoje se exige que o trabalhador seja mais qualificado para dar conta das atuais demandas internas e acompanhar o ritmo acelerado das mudanças externas. Atualmente sem o 1º grau está difícil encontrar trabalho até mesmo na construção civil, setor que abarcava grande contingente de mão-de-obra pouco qualificada.

Funções de supervisão são preenchidas por candidatos com formação universitária. E quem busca encontrar um bom emprego, com chances de crescimento, passa por exigências técnicas como curso superior, falar dois idiomas, domínio de informática, flexibilização das abordagens, capacidade de mediação, etc., fora uma gama de requisitos internos exigidos pelas empresas.

Para obter vantagens nesta fase de constantes transformações, muitos especialistas orientam os trabalhadores a fazerem uma revisão total de paradigmas e iniciar uma reengenharia individual.

Esta reengenharia diz respeito à "maneira de ser", "de agir", pois individualmente não temos força para mudar estruturas econômicas sociais, porém podemos iniciar uma transformação interna, enfocando nosso cotidiano.

Muitas vezes falamos em liberdade de escolha, e ficamos presos em nossas prisões internas ou normas externas; falamos em criatividade, ousadia, e não fazemos nada para sairmos da rotina; falamos da importância do trabalho em equipe, porém continuamos desenvolver projetos individuais. Esta reengenharia exige uma revisão total de conceitos e ações, direcionadas a autodesenvolvimento contínuo e conquista de novos espaços profissionais.

As empresas apostam em trabalhadores que se arrisquem, que saibam trabalhar em equipe, questionem ordens, apresentem idéias, administrem seu tempo de trabalho e busquem constantemente novos conhecimentos.

As empresas, apesar de algumas ainda adotarem práticas "poucos sociáveis", com seus trabalhadores apresentam-se como campo mais fértil para crescimento e o desenvolvimento profissional. Cabe a cada profissional aproveitar a todas as oportunidades que lhe são apresentadas, estando aberta ao constante desenvolvimento.

1.3 O TRABALHO E O ADOLESCENTE

O trabalho do adolescente no mercado produtivo do Brasil, não é algo recente, apesar de ter se intensificado na última década em função da queda do poder aquisitivo das famílias e de um conseqüente aumento da situação de pobreza que essas enfrentam. Quanto maior as dificuldades econômicas das famílias, maior o número de adolescente e crianças participando da PEA (População Economicamente Ativa).

O Estado desenvolve nesse contexto, um papel de regulador dessa relação. Dado esse fato, passaremos a apresentar algumas legislações que dispuseram sobre esse fenômeno. A primeira lei que regulamenta o trabalho do menor de 18 anos no Brasil, é o decreto 17.943 de 1927, que proíbe o trabalho para crianças com idade inferior aos 12 anos, sendo que entre os 12 e 14 anos de idade, só era permitido o trabalho, com autorização judicial, a qual era concedida, diante de extrema necessidade. Porém, como não havia uma legislação eficiente, a lei não foi aplicada em sua plenitude.

A Constituição Federal de 1934, fixou como limite para ingressar no mercado de trabalho, a idade mínima de 14 anos, sendo mantida tal legislação pela Constitui-

ção de 1937, porém , freqüentemente burladas, pois não havia uma fiscalização rígida que obrigasse o seu cumprimento.

Somente a partir da Constituição de 1946, juntamente com a consolidação das leis do trabalho (CLT), é que passou a existir um controle mais eficaz sobre o trabalho de adolescentes. O limite de idade foi fixado em 14 anos, sem qualquer exceção, e inicia-se um processo de regulamentações específicas sobre as condições de trabalho, proibindo os abusos. Essa legislação prevê, ainda, que não deve haver distinção entre os salários de adultos e adolescentes, salvo em condições de aprendizes.

No ano de 1967, acontece um retrocesso na legislação dos adolescentes, quando a Constituição rebaixa para 12 anos, a idade para ingressar no mercado produtivo e permite a diferenciação de salários , facilitando o pagamento de salários abaixo do mínimo regional aos adolescentes.

Paralelamente ocorre um grande “arrocho” salarial que aumenta o empobrecimento das famílias já pobres, não restando outra alternativa, senão inserir seus filhos no mercado de trabalho, para garantir a sua sobrevivência e de sua família.

Em 1974, a lei 5.274, de 1967, é revogada, ficando novamente proibido a discriminação de salários por idade, sendo porém mantida a idade limite para o trabalho em 12 anos.

A Constituição de 1988, determina a idade mínima de 12 anos, para a admissão ao trabalho, garantindo-lhes todos os direitos previdenciários .Essa nova legislação é regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que dispõem sobre a proteção integral a criança e ao adolescente.

No que se refere ao trabalho dos adolescentes, este o proíbe aos menores de 16 anos de idade, salvo em condições de aprendiz assegurando aos maiores de 16 anos, os direitos trabalhistas e previdenciários, e vedando trabalho:

- I - noturno, realizado entre as 22:00 de um dia e as 05:00 do dia seguinte;
- II - perigoso, insalubre ou penoso;
- III - realizado em locais prejudiciais a sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
- IV - realizado em horários e locais que não permitam a frequência a escola (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1991, p. 28).

A fiscalização do cumprimento desta legislação deve ser feita pelos Conselhos Tutelares, que se constituem em Conselhos Municipais, Estaduais e Federal, sendo seus membros indicados pelo governo e por representantes da comunidade civil, em igual porcentagem.

1.4 ADOLESCÊNCIA

Para compreendermos a utilização da mão-de-obra de adolescentes no mercado produtivo, apresentaremos uma breve descrição desse período da vida do homem, para o que, buscaremos apoio na psicologia.

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera a fase de adolescência, o período entre 12 e 18 anos de idade, período esse, que é também aceito por alguns psicólogos.

Alguns escritores entendem a adolescência até os 25 anos, para fins de nosso trabalho, aceitaremos o que é previsto no Estatuto.

A adolescência é um período que compreende a passagem da infância para a fase adulta, caracterizando-se por transformações físicas e emocionais. As mudan-

ças físicas que ocorrem com o adolescente são universais, porém o mesmo não acontece com o psicológico e com as relações do indivíduo com o ambiente que o cerca, pois essas podem variar de acordo com a cultura onde se encontra o mesmo, podendo ainda, ser diferente em uma mesma cultura, de acordo com o grupo no qual está inserido.

Quando nos referimos às transformações fisiológicas que ocorrem na adolescência, estamos falando da puberdade, que compreende os aspectos biológicos relacionados com mudanças ocorridas neste período de maturação da espécie humana.

Essas mudanças caracterizam-se pela maturação sexual, tomando o indivíduo apto à procriação e, paralelamente, identificam-se alterações no crescimento, voz, aparência física, entre outros.

Com relação às mudanças psicológicas enfrentadas pelo adolescente, como vimos, terão influência do meio no qual vive, e das referências experimentadas anteriormente, "os adolescentes tem muito em comum, mais cada um tem também um comportamento próprio, determinado pelo meio em que vive e pelas suas experiências anteriores".(BECKER, 1992, p.37).

Dessa forma, podemos encontrar indivíduos que transcorrem esse período sem qualquer dificuldade, ou que chamam de "conflito da adolescência" ,pois em determinadas culturas, essa transferência da infância para a fase adulta, se dá através da aquisição gradativa de responsabilidades, até atingir a maturidade plena.

O período da adolescência reflete as experiências da infância. Assim, as crianças que tem satisfeito suas necessidades emocionais, como carinho, afeto, compreensão, tem uma adolescência tranqüila e irão retribuir esses sentimentos a soci-

idade, esse reflexo pode também pode ser contrário com relação aquelas crianças que foram tolhidas dessas experiências.

Quando ocorre este processo inverso, em que o adolescente passa a questionar alguns valores através de atitudes consideradas "rebeldes", esse comportamento é classificado como "conflito da adolescência", como uma forma de marginalizar a população inconformada, que clama por mudanças.

A nossa sociedade incute a idéia de que os adolescentes possuem um comportamento "anormal", vivendo em um período de tensão e conflito. Essa idéia se generalizou, e os próprios adolescentes a aceitam, e com isso tendem a desqualificar suas próprias emoções. Esse tipo de comportamento é característico de uma sociedade de classes em conflito, que é direcionada por uma ideologia dominante, que cria uma visão de homem, de mundo, e de idéias que controlam as ações dos indivíduos interferindo em sua personalidade.

A posição social que o indivíduo possui, bem como as desigualdades sociais existentes na sociedade irão interferir na estruturação da adolescência, caracterizando padrões de comportamentos diferenciados, em uma mesma cultura. E são essas diferenças sociais que irão determinar os conflitos enfrentados pelo indivíduo na adolescência.

Os conflitos se dão interna e externamente, pois, ao mesmo tempo que não compreende com clareza as transformações físicas pelas quais está passando, é cobrado pela sociedade de forma bastante confusa, pois em algumas situações, lhe é exigido comportamento de criança, e em outras, é preciso ter responsabilidades de adultos.

Situando a questão dos adolescentes no mercado produtivo lhes é cobrado comportamento adulto; são tratados em sua relação de trabalho, como todos os ou-

tros funcionários, necessitando, dessa forma, ser responsáveis e disciplinados. Porém a remuneração que lhes é conferida, é diferenciada dos adultos, pois se caracteriza uma situação diferenciada de trabalho, uma vez que são menores aprendizes.

Aqui nos deparamos com uma estratégia do sistema econômico do país, que se utiliza de uma ideologia com o objetivo de aumentar o acúmulo de mais-valia.

1.5 EDUCAÇÃO E TRABALHO

Os adolescentes são o grupo etário mais numeroso do país. O Brasil tem hoje 34 milhões de jovens na faixa de 10 a 19 anos, segundo nova radiografia da população divulgada recentemente pelo IBGE. O percentual cresce tanto que a pirâmide populacional se deformou. Essa multidão alegre, rebelde e pouco compreendida vai impor grandes mudanças ao país.

O Brasil soube, desde sempre educar suas elites de sangue ou de riquezas, mais, em contrapartida, se descuidou da educação popular. Até hoje, sente-se a falta de uma política de escolaridade e qualidade, voltada para a formação do filho do operário, do empregado de loja e do banco, do lavrador, dos mais pobres, enfim.

Convivemos hoje com a certeza da inviabilidade social e política de uma ação governamental que busque superar insuficiências e lacunas da educação popular, o que acaba por colocar, se não toda escola pública no centro das operações, pelo menos alguns programas como a Alfabetização Solidária e o Fundo de Desenvolvimento.

No entanto, a rede pública está sucateada, física e pedagogicamente, a ponto de não ter sido possível definir, até aqui, com clareza, que tipo de brasileiro, e com o uso de quais recursos, queremos formar o povo. As dificuldades para com a educação popular têm raízes históricas bastante perceptíveis e outras como: a massifica-

ção das salas de aulas, a formação equívoca dos professores, o desequipamento das escolas, os poucos salários pagos ao magistério, em alguns casos, a excessiva politização da organização escolar.

Caso o Poder Público entendesse de atacar apenas os pontos acima expressos, com vistas a qualificar a escola pública e devolver-lhe o "status" de ser a melhor do país, como já foi entre os anos 20 e 50, haveria que priorizar esse grau de ensino em relação aos demais, por pelo menos, uma geração.

Já se conseguiu vencer a batalha quantitativa, não só aumentando milhões de vagas, como matriculando outros tantos milhões no ensino fundamental. Resta enfrentar o mais importante dos desafios, o da qualidade do ensino. E para ter qualidade não basta o professor ensinar bem suas lições, nem o aluno aprender bem o que lhe foi ensinado. Qualidade de ensino é muito mais do que isso e deve começar pela correspondência, no projeto escolar, entre os reclames do tempo presente e oferta pedagógica da escola.

E a relação educação/trabalho? As definições para educação podem ser muitas mas nenhuma fugirá do inevitável que é o binômio Cidadania e Trabalho. Este parece ser a questão mais indicada de tudo quanto se quer e se faz em educação no Brasil. Perde-se muito tempo discutindo-se a falsa dicotomia: educação geral X educação profissional. E nada se faz para concluir o óbvio: não há educação geral distanciada da profissional e ambas conjuntamente devem integrar os programas de educação popular. Disso resultará a formação do cidadão ativo que pensa, trabalha e participa com autonomia.

Uma educação que valorize os aspectos da cidadania e do trabalho com métodos e processos adequados à conquista de resultados positivos deve ser ponto de partida para a reformulação da política pedagógica.

Uma política que de aos sistemas de ensino as luzes necessárias a seu bom desempenho, perante as massas que ultimamente vêm adentrando as escolas públicas. Só assim reverterá o quadro, onde, negativamente se misturam a tradição que se tem mostrado desatento para com a educação popular, as incertezas que geram conflitos quanto à formação do cidadão de um lado e do trabalhador de outro, e esse preconceito indenfensável, segundo o qual quem desenvolve cultura geral, fica dispensado de aprender sobre o trabalho e vice-versa. O aproveitamento escolar é muitas vezes mais importante do que o próprio diploma. É uma mensagem cultural. Talvez a única exceção seja os estudantes que pretendem ingressar nas faculdades de elite. Desde a 2ª guerra mundial, o valor econômico de um diploma do 2º grau vem sendo reduzido, à medida que cada vez mais estudantes o obtém. Hoje, o diploma de 2º grau já não garante um emprego bem pago, como acontecia no passado.

Isso vem acontecendo especialmente desde a década de 70, conforme escrevem os economistas Richard J. Murmane e Frank Levy. Reagindo a queda nas margens de lucro e ao aumento da concorrência, os empregadores vêm se tornando mais seletivos na hora de contratar novos funcionários. Trabalhadores pouco confiáveis ou mal qualificados elevam os custos da empresa e reduzem a qualidade. Assim, as empresas começaram a dar preferência a universitários formados no preenchimento de vagas antes ocupadas por pessoas com formação de segundo grau.

As empresas preferiam universitários formados não porque esses cargos exigem habilidades ou nível superior, mas porque o diploma do segundo grau já não implicava que seu dono possuísse a competência necessária. São essas competências que Murnani e Levy chamam de as novas competências básicas. Elas excluem conhecimentos de leitura e matemática, resolução de "problemas semi-estruturados

em que é preciso formular e testar hipótese" e boa comunicação oral e escrita. "Muitos empregos requerem habilidades menores, mas pouco requer menos do que isso", escrevem Murnani e Levy.

O economista John Bishop escreveu que "os jovens trabalham muito duro" nos empregos e nas atividades esportivas que realizam fora do horário escolar. Mas "nenhum adolescente quer ser visto bitolado, e é isso que acontece com os alunos que se esforçam nos estudos". O aluno que estuda muito realça os pontos fracos dos outros, tornando-se alvo de ressentimentos e perde popularidade. Apenas os jovens com grande força de vontade conseguem resistir à má vontade de seus colegas. Não é fácil para as escolas modificar sozinhas esse clima, porque também enfrentam pressão dos pais dos alunos no sentido de não exigirem demais de seus filhos.

Em suas pesquisas, Bishop demonstrou que as exigências externas, que as escolas não podem manipular, com exames de graduação e exigências feitas para admissão de alunos, elevam o grau de aproveitamento dos alunos. Esses padrões externos criam conseqüências para os estudantes, afetam seu comportamento. Teoricamente, o mercado de trabalho poderia impor um desses padrões. Se os estudantes com bom aproveitamento escolar, ganhassem salários iniciais mais altos que os outros, haveria mais razões para se esforçar nos estudos.

O Brasil não vai passar para primeira divisão da economia mundial se não mudar radicalmente seu sistema educacional.

Antes mesmo que as ondas de progresso material deflagradas pelo capitalismo industrial atinjam a maior parte da população brasileira, uma nova ameaça pode condenar novamente à exclusão de milhões de indivíduos e milhares de empresas.

Basta que não satisfaçam os requisitos de uma nova ordem, paradoxalmente centrada no aperfeiçoamento do capital humano.

O crepúsculo do século XX marca definitiva transição da sociedade industrial para a grande sociedade. Aberta, a sociedade do conhecimento e da informação. A simples acumulação de capital físico sobre a forma de rodovias, hidrelétricas e usinas de aço explica cada vez menos a riqueza das nações, o sucesso das empresas e a renda dos indivíduos. O colapso de nosso gigante emergente, o Brasil do regime militar, mostrou que esse tipo de crescimento tem pernas curtas. A dinâmica de acumulação relevante se deslocou de quantidade para a qualidade de mão-de-obra (educação) e do capital físico (tecnologia). Os recursos naturais perdem importância para fatores artificiais, produzidos pela inteligência humana.

O verdadeiro patrimônio nacional, a chave para o futuro está num eficiente sistema educacional. De cada 100 crianças que ingressam na escola, menos de 50 concluirão o ciclo básico, 20 chegaram ao secundário e apenas 5 entraram na universidade segundo Paulo Guedes. O nível médio de escolaridade do trabalhador brasileiro é de 3,8 anos (comparável ao Haiti e a Honduras). E mudar radicalmente a educação significa priorizar o ensino básico. A política educacional reforçou o modelo concentrado de renda, subsidiando o ensino superior dos ricos em detrimento do ensino básico dos pobres.

A promulgação da emenda constitucional nº14, que a partir de 1998 redireciona para o ensino básico, de acordo com o número de alunos matriculados, 60% dos recursos que estados e municípios devem aplicar em educação, é o pontapé inicial de uma nova estratégia.

O Brasil investiu muito pouco em educação por muitos anos e agora tem que corrigir isso diz Carnoy.

Investir prioritariamente em educação básica, afirma o economista, "é uma política acuada pela necessidade, mas há um preço a pagar por isso". O fato é que o país precisa tanto ampliar sua base investindo em educação primária quanto expandir a educação secundária e se preocupar em aumentar a qualidade do ensino superior. Infelizmente, isso custa muito dinheiro e o governo e a sociedade tem que estar dispostos a gastar dinheiro em educação.

CARNOY e CASTELLS sugerem que mudanças no currículo do ensino superior, em direção a uma abordagem solucionadora de problemas, são fundamentais para preparar esse nosso tipo de trabalhador exigido por um mercado mais flexível.

Para CARNOY, o ensino superior brasileiro também deveria escolher esse caminho "em todos campos, tanto nas ciências sociais quanto nas ciências exatas".

Mas as universidades, em geral não estão promovendo iniciativas capazes de solucionar problemas. O ensino acaba sendo muito mecânico, e não deveria ser.

Para CARNOY, os empregos do futuro exigirão "flexibilidade, boa capacidade de comunicação, facilidade para trabalhar em equipe". Cada empresa requer trabalhadores com capacidades que sejam úteis imediatamente, mas de maneira geral, as empresas tendem a contratar pessoas que sejam treináveis, que aprendam a fazer muitas coisas e coisas diferentes, que se movam rapidamente de uma tarefa para outra.

A maior parte dos jovens que deixam de estudar acreditam que se tornarão aptos a encontrar um bom emprego apenas fazendo um curso de computação por exemplo, como os que se multiplicam no país. Isso não é verdade. É muito diferente o que se aprende na escola. e o que é preciso na pratica. Só a graduação não basta, as empresas buscam o profissional com um perfil diferenciado.

O Brasil enfrenta o desafio de acelerar o progresso da educação num momento complicado. Ele coincide com uma mudança radical no mercado de trabalho, imposta pelas novas tecnologias, Além de aumentar o grau de escolaridade das gerações que estão chegando ao mercado, o país se vê obrigado a reciclar boa parte da mão-de-obra que já estava empregada, ela corre o risco de ficar obsoletas com a chegada das tecnologias que estão eliminando postos de trabalho no mundo inteiro. Cada vez mais, o papel do ser humano no mundo do trabalho é produzir novas idéias, o futuro, de acordo com os especialistas, não é das pessoas que apertam parafusos, mas de quem imagina um novo processo pelo qual os parafusos serão apertados.

O desafio seria despertar ou estimular no aluno a criatividade, ao exercício do imaginário, do renovador frente à realidade.

1.6 A FAMÍLIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Antes de apresentarmos as funções desempenhadas pela família, no modo de produção capitalista, buscaremos uma definição para esta instituição.

Existe uma grande dificuldade para definirmos o conceito de família, fato que se dá em função da abrangência do mesmo, e dos diversos enfoques encontrados nos livros.

Para o nosso estudo optamos pela definição apresentada por Danta PRADO, em seu livro "O que é família", em que a apresenta como um grupo que se diferencia dos demais, pois existe através dos laços de parentesco, que os unem, enquanto que os demais grupos se formam em função de objetivos comuns, sendo temporários.(1985, p. 30)

A temporalidade dos grupos instituídos por laços de amizade, interesses ou necessidades, deve-se ao fato de serem formados em função de objetivos comuns,

uma vez alcançados esses objetivos, o grupo tende a se dissolver, e seus membros integrar-se a outros grupos que atendam seus novos objetivos. No caso da família, não existe esse rompimento. A união se dá através de parentesco, e esses estão sempre em busca de suprir as necessidades apresentadas por seus membros.

Existem nas sociedades vários tipos de família, que são determinados pelos fatores culturais, definidos segundo os usos e costumes dessa sociedade. Assim, podemos encontrar famílias em que é normal possuir várias mulheres, que lhe prestam os mais variados serviços, além de lhe darem filhos. Esse tipo de família é denominado de poligâmica.

Existem, também, as chamadas famílias originais, que se desenvolvem nas sociedades mais avançadas, em que encontramos a família criada em torno de um casamento de participação, em que homens e mulheres possuem os mesmos direitos e oportunidades. Essa união pode se constituir na coabitação durante algum tempo, somente legalizando após o nascimento do primeiro filho; ou, ainda, a união livre, que se caracteriza pela recusa de formalização legal ou religiosa, mesmo com a presença de filhos.

A família é um conjunto de papéis socialmente definidos, dependendo de sua organização e do que a sociedade espera dos homens, mulheres, pais, mães e filhos, através de seus costumes. Dessa forma poderíamos apresentar vários modelos de constituição familiar, de acordo com a evolução social do homem, seus valores e seus costumes nas diferentes etapas de sua história, o que caracteriza a família, como uma instituição social.

Quando percebemos a família como uma instituição social, compreendemos, que essa também é determinada pela base econômica na qual se encontra, e que influencia na organização social da sociedade, seus conceitos, valores e costumes.

Todos os sistemas de produção, buscam apoio em alguma instituição, com o intuito de obter força de trabalho. No sistema capitalista, essa instituição é a família.

A família possui um papel econômico, pois é essa que mantém a reprodução de elementos humanos que servirão de mão-de-obra para o sistema produtivo, e é aqui que encontramos a importância dos filhos, pois esses serão os futuros trabalhadores livres, ou seja, assalariados que proporcionarão um maior acúmulo do capital à classe de proprietários dos meios de produção.

Essa força de trabalho reproduzida pela instituição familiar, proporciona um lucro elevado ao capitalista, uma vez que não tem gastos para a formação do exército de mão-de-obra que necessita. E, ainda, com o número elevado de trabalhadores reproduzidos, o que gera um exército reserva de força produtiva, determina uma queda de salários em função da oferta de mão-de-obra ser maior que a procura, o que leva os trabalhadores a aceitarem salários baixos, para que consigam e/ou não percam o trabalho, que se constitui no único meio de sobrevivência seu e de sua família.

Em seu interior, a instituição familiar, reproduz, também, as condições de divisão do trabalho, pois determinam tarefas distintas aos homens, mulheres e crianças. Recria as condições de dominação e submissão, o que dá mais força para o capital, que sempre que necessita da mão-de-obra de mulheres e crianças, utiliza-se dessa distinção para explorar com maior intensidade esse contingente produtivo, com salários menores que os pagos aos homens.

Uma outra forma, através da qual a família serve ao capitalismo, é a atividade economicamente oculta que realiza. Pois, as necessidades básicas do trabalhador não são sanadas através do salário, não lhe sendo repassado o valor da força de trabalho despendida na produção, o que determina a necessidade de que se reali-

zem algumas atividades no lar, pelo trabalhador e sua família, de forma privada, o que traz ao capitalista um lucro, ainda maior, uma vez que elimina mais um gasto.

A família também é importante ao capital enquanto unidade de consumo. Os "marketings" que incentiva ao consumo dos bens produzidos, são direcionados à família em geral, porém, dando um maior enfoque a mulheres e crianças.

Esse fator, consumismo, gera a competitividade entre os indivíduos, uma vez que a sociedade é dividida em classes sociais com poderes aquisitivos dispares. A competitividade é incentivada pelo consumo de bens que satisfaçam necessidades básicas, e que proporcionem "status", pois os "marketings" relacionam o consumo, a indivíduos felizes, bonitos, íntegros, entre outros. Essa necessidade de aquisição, direciona os indivíduos a se dedicarem, cada vez com maior intensidade ao trabalho, fonte de renda que lhe permite tais consumos.

Diante do exposto, devemos considerar a família como parte da dinâmica social, que influencia e até mesmo determina suas relações, e, é essa dinâmica que proporciona a inserção de crianças e adolescentes no mercado produtivo, quando do interesse do capital.

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Piá no Ofício, foi instituído no ano de 1992, pela Secretaria Municipal da Criança. Até a presente data houveram várias reformulações na lei que regulamenta o trabalho do adolescente. Atualmente toda contratação deve obedecer aos dispositivos legais previstos na CLT¹ e do ECA², assim como garantir que não ocorra prejuízos na Escola, sendo efetuada diretamente pela empresa ou através da Fundacem – Fundação Instituto Tecnológico e Industrial – Entidade não governamental, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública, Municipal/Estadual e que mantém convênios com empresas para desenvolvimento do referido programa e também atua no ensino básico e médio profissionalizante.

Durante o período em que permanece contratado pela Fundacem, todo adolescente passa por módulos de formação profissional em média de 30 horas, envolvendo conteúdos tais como: relações interpessoais, atendimento ao público, redação empresarial, matemática básica e comercial, técnicas de arquivo, introdução de administração e introdução à informática.

a) Divulgação do Programa '

A Secretaria Municipal da Criança promove a divulgação do Programa junto aos diferentes segmentos empresariais da cidade, clube de serviço, órgãos de classe entre outros.

¹ Consolidação das Leis do Trabalho.

² Estatuto da Criança e do Adolescente.

A forma de divulgação do Programa é o elemento decisivo no momento da empresa solicitar adolescentes para seus quadros, junto a SMCr³.

b) Adesão e Cadastramento de empresas

Será realizado pela Secretaria Municipal da Criança, procurando incentivar o maior número de adesões sendo responsável em efetuar o cadastro documental da empresa participante.

c) Cadastramento de adolescentes

Os adolescentes que preencherem os critérios mencionados, farão seu cadastramento junto aos Núcleos Regionais da Secretaria Municipal da Criança. O referido cadastro será encaminhado à Secretaria Municipal da Criança, para a Gerência de Programas Sócio-Preventivos, que coordenará o gerenciamento do Programa. Este procedimento visa a unificação dos cadastros realizados nos Núcleos Regionais, bem como daqueles oriundos dos Programas Sociais mantidos pela Secretaria Municipal da Criança.

d) Treinamento Inicial

Seguindo a recomendação emanada pela Procuradoria Regional do Trabalho em dezembro de 1996, será realizado, após o cadastramento dos adolescentes; Curso Introdutório de Iniciação ao Trabalho.

O referido curso objetiva oportunizar um espaço de discussão acerca do Mundo do Trabalho, relacionando este com os diversos temas ligados à adolescência, como:

- Comunicação
- Identidade

³ Secretaria Municipal da Criança.

- Secretaria Municipal da Criança
- Sexualidade
- Leis Trabalhistas
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Drogas
- Doenças Sexualmente Transmissíveis, bem como as diversas opções de cursos profissionalizantes, entre outros.
- Noções sobre a estrutura e o funcionamento de uma empresa e novos desafios profissionais da atualidade.

O Curso Introdutório de Iniciação ao Trabalho será ofertado bimestralmente e terá como finalidade instrumentalizar os adolescentes para futura inserção no mercado formal de trabalho.

Para realização do Curso Introdutório de Iniciação ao Trabalho, serão elaboradas turmas mistas, sendo o número de vagas igualitário para todos os Núcleos Regionais, visando garantir a participação de todos. Ao adolescente que obtiver frequência de 80% no curso, será ofertado certificado de participação.

e) Encaminhamento

Uma vez preparados pelo Curso Introdutório de Iniciação ao Trabalho e havendo disponibilidade de vagas, os adolescentes poderão ser encaminhados para:

- Ocupar vagas diretamente junto às empresas parceiras do Programa.
- Frequentar cursos específicos de formação profissional.

f) Acompanhamento Técnico

A Secretaria Municipal da Criança efetuará o acompanhamento técnico do Programa quanto ao desempenho do adolescente na escola e no trabalho. Tal a-

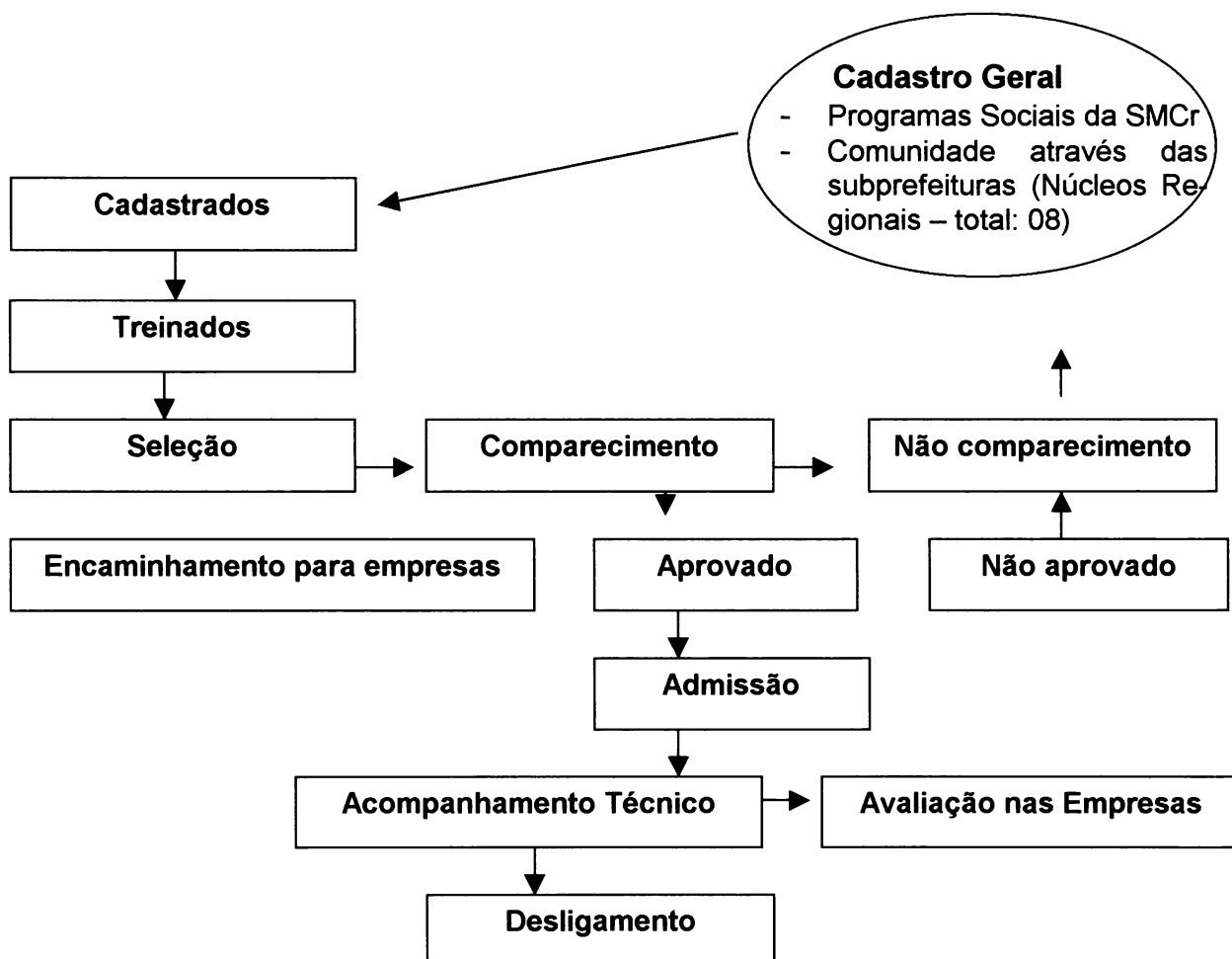
acompanhamento será realizado através da ficha de acompanhamento escolar, encaminhada semestralmente para as empresas e de visitas realizadas nas empresas.

Caberá às empresas parceiras do Programa, efetuarem o registro e anotação das carteiras de trabalho dos adolescentes, (garantindo a efetiva proteção dos direitos trabalhistas e previdenciários) e que estas informem bimestralmente, dados acerca do desenvolvimento do Programa.

g) Avaliação

Participarão da avaliação do Programa, todas as instituições envolvidas.

FLUXO DE ADOLESCENTES PELO PROGRAMA



2.1 CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM

2.1.1 Perfil Sócio-Econômico

Os jovens cadastrados no Programa provêm de famílias de baixa renda. Na maioria dos casos são famílias compostas pela mãe, vários filhos, e sem a participação do pai. Em algumas famílias a renda provém da aposentadoria dos avós.

A situação econômica familiar é precária pois as mães quando trabalham são diaristas, empregadas domésticas e a minoria têm um trabalho fixo. Em muitas situações as mães e pais estão desempregados. Os pais geralmente fazem “bicos”. Os filhos mais velhos às vezes conseguem empregar-se mas também, com salários baixos e contribuem pouco com as despesas da família.

Algumas famílias enfrentam problemas de saúde com os pais e com filhos o que acaba acarretando mais despesas.

Pais com problemas de alcoolismo e invalidez comprometendo o relacionamento e, aumentando a responsabilidade dos jovens perante a família.

A necessidade de contribuição é emergente devido às condições precárias em que vivem estas famílias sem recursos, e muitas vezes sem possibilidades de alterar este quadro em curto ou médio prazo.

A solicitação das famílias em muitos casos é tão dramática sob vários aspectos (saúde, financeiro, social ...) que sensibiliza a equipe de trabalho envolvida nesta questão.

Devido a necessidade de se buscar trabalho, muitos deles abandonam a escola tendo como consequência a baixa escolaridade, dificultando ainda mais o ingresso no mercado de trabalho.

A falta de recursos financeiros também os impedem de freqüentarem cursos profissionalizantes, que realmente habilite para a exigência do mercado de trabalho, ex.: SENAC, SENAI, etc..., pois estes cursos são inacessíveis, para a maior parte da clientela que é atendida pelo Programa.

2.1.2 Perfil ocupacional

Os jovens que pertencem ao Programa têm que necessariamente estar estudando. A grande maioria já está cursando o 2º grau. Um grupo oriundo de outros Programas da Secretaria Municipal da Criança (Formando Cidadão e Cidadã, Da Rua para a Escola, Abordagem, Repúblicas, Unidades Piás e Casa do Pequeno Jornaleiro) apresenta, de um modo geral baixa escolaridade ou estão cursando supletivo ou fluxo, atende-se também jovens encaminhados pelo Conselho Tutelar e da Vara de Infância e Juventude.

As escolas que eles freqüentam são as do Município e do Estado. O que na maioria das vezes não apresentam bom nível de desenvolvimento pois, percebe-se a dificuldade de linguagem e expressão além da caligrafia e ortografia.

As possibilidades de freqüentarem um curso profissionalizante são poucas, pois demanda custos por mais simbólicos que sejam. Muitas vezes a família do adolescente não tem condições de custear até mesmo o vale transporte para ele ir para ao curso. Muitos adolescentes devido a carência da família buscam o trabalho informal. E por não terem boa escolaridade e qualificação, se submetem a serviços que encontram (planfletagem, empacotador, auxiliar de pedreiro, babá, empregada doméstica, etc.).

Alguns trabalham sem carteira assinada. Desejam ou necessitam de qualquer forma arranjar um emprego quer seja pela necessidade econômica ou para adquirir uma experiência.

A família busca também ocupar seu filho em uma atividade produtiva temendo seu envolvimento com “más companhias”.

2.1.3 Perspectiva do jovem

Os jovens nesta faixa etária (entre 15 e 16 anos) relatam muitos sonhos e expectativas em relação ao futuro.

Eles estão conscientes da necessidade do estudo, acreditam que precisam estudar bastante, que os cursos profissionalizantes e universitários são caros e por isso as dificuldades que terão de enfrentar são imensas.

Idealizam conseguir um bom emprego e portanto um bom salário o qual lhes proporcionará condições para constituírem uma família, um lar e obtenção de bens de consumo.

Em relação ao emprego muitos tem a clareza de que para o adolescente o ingresso no mercado de trabalho é mais difícil devido a faixa etária pois são jovens, inexperientes, imaturos e as exigências no mercado de trabalho são inúmeras. Outro aspecto que cabe salientar é a discriminação sócio-econômica pela qual passam, com poucas chances de aceitação.

Como a falta de emprego é generalizada, para o jovem as oportunidades também tornam-se escassas.

Apesar da competitividade que terão que enfrentar, idealizam ser um bom profissional, qualificado e cumpridor de suas tarefas. Sonham com um bom salário ou um salário que lhes permita concretizar seus ideais.

A luta diária é constante, é uma certeza para eles, mas a felicidade está no envolvimento com a família, amigos e com a pessoa amada.

Verbalizam que pretendem cursar uma universidade, apesar do fator financeiro, mas também estão inclinados para os esportes e artes. Outros se colocam como não definidos, talvez pela falta de informação, orientação ou imaturidade. Os jovens são idealistas. Buscam adaptação em uma nova visão de mundo.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Entendemos de acordo com Kosik, que as coisas não se mostram ao homem tal qual elas são, sendo necessário que o homem busque métodos que o leve a conhecer a realidade dos fenômenos.

Devemos assim, buscar uma forma sistemática e coerente de adquirir tal conhecimento para que esse seja científico, e que nos possibilite aproximar o mais possível do fenômeno, pois Kosik nos coloca que: "As coisas não se mostram ao homem diretamente como são(...), sendo necessário que o homem entre em contato com o fenômeno, para que assim busque conhecer a coisa em si."(KOSIK, 1976, p. 25).

Existem vários métodos científicos que podem nos levar a esse conhecimento, sendo que a determinação de qual será utilizado, deve ter coerência com o discurso filosófico que irá embasar o processo de pesquisa. A escolha da metodologia que será utilizada está relacionada com a visão de homem e de mundo do pesquisador, a fim de propiciar uma melhor interpretação da realidade que se apresenta à nossa percepção imediata.

Para a investigação do problema de pesquisa, qual seja: as dificuldades que os jovens de classe popular enfrentam para ingressar no mercado de trabalho, utilizaremos o método dialético. Por ser esse o que nos permite analisar o problema em sua totalidade, partindo das contradições existentes e das relações de causa e efeito que o envolve. Essa causalidade implica em explicar os fenômenos, considerando que a realidade não se apresenta de forma definitiva, mas que é construída através

da ação prática dos homens, em circunstâncias concretas que a determinam, ou seja, um fenômeno existe em função de outros que o determinam, através de um processo histórico, sendo considerado um efeito. No entanto, se considerarmos que a realidade não é estática, mas que está em constante movimento, esse fenômeno irá influenciar na existência de um outro, tornando-se assim, causa do mesmo.

A dialética é uma maneira de se ver o real, sob o aspecto de sua permanente mudança, que privilegia as contradições como sendo o motor do movimento.

Diante da aparente dicotomia entre a teoria e a prática, o materialismo dialético faz opção pela ação ou prática social.

O conhecimento sensorial e racional do homem é produzido no decorrer de sua prática. Foi através de um processo evolutivo, onde várias experiências foram sendo vivenciadas, que o homem iniciou um processo acumulo de conhecimentos, com o objetivo de encontrar soluções para os seus problemas diários, surgindo, assim, os conceitos e as teorias, portanto se o homem nada fizesse deixaria de adquirir conhecimento e não poderia viver.

Segundo TRIVIÑUS: "...o ser humano, ou que se caminhava para ser tal, só depois de muitas experiências começou a acumular conhecimentos cujo uso repetia para resolver problemas de sua existência diária," (1992, p. 63).

As teorias adquiridas continuaram sendo sempre colocadas em prática e conseqüentemente, sofrendo transformações a partir de novas necessidades, em um processo de práxis.

Para o materialismo dialético, prática e a teoria estão inter relacionadas e se complementam, possibilitando os movimentos que levam à transformação. Através de teorias buscamos conhecer a realidade objetiva, para transformá-la através de um a ação.

Salientamos, porém, que não é apenas na experiência prática pessoal que o homem adquire conhecimentos, mas também nos valem das experiências adquiridas pelos outros, a fim de aprimoramos o nosso conhecimento.

3.1 O PROCESSO DE PESQUISA

Elegemos para direcionar o nosso trabalho, a pesquisa do tipo qualitativa, por ser essa a mais que se enquadra com o discurso filosófico e metodológico que irão nortear o mesmo, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre o processo histórico-cultural de desenvolvimento do problema proposto.

A pesquisa qualitativa surge em torno da década de 70, contrapondo-se ao enfoque positivista, que dava ênfase na quantificação dos fenômenos sociais, pois percebeu-se que certos aspectos dos fenômenos não poderiam ser analisados apenas por dados quantitativos, mas, que precisavam ser interpretados de forma mais abrangente, que possibilitasse conhecê-los e explicá-los considerando todos os pontos que o envolvem.

Nesse período, porém, a pesquisa qualitativa possuía como base teórica, o idealismo, que privilegia a consciência do homem e percebia a realidade social como sendo uma construção do homem, sem considerar seus aspectos históricos-estruturais o que não permitia uma crítica social, sendo assim, considerada conservadora.

A partir dessas considerações, busca-se uma metodologia que considere o contexto histórico no qual o fenômeno está inserido, e que privilegie a ação do homem capaz de transformar a realidade a partir do conhecimento.

Esse enfoque estrutural histórico, utilizado pela dialética, descreve o fenômeno, porém não considera apenas sua aparência, mas busca o entendimento da es-

sência do mesmo, identificando as suas transformações, esforçando-se para compreender as suas conseqüências para a vida do homem, e são esses os motivos que nos levam a utilizá-la em nosso trabalho.

Para identificarmos as dificuldades, dos adolescentes da classe popular em ingressar no mercado de trabalho, e para que tenhamos dados para analisá-la, utilizaremos entrevistas para coletarmos as informações necessárias, sendo essa definida por LAKATOS como: "um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante de uma conversação de natureza profissional" (1991, p. 195)

Optamos pela entrevista semi-estruturada, que parte dos questionamentos básicos, apoiados por um referencial teórico, mas durante o desenvolvimento, a mesma pode sofrer alterações que se façam necessárias, em função das respostas dos entrevistados, permitindo assim, que sejam flexíveis o bastante para que o entrevistado participe na elaboração no conteúdo da pesquisa, dentro de um foco principal apresentado pelo entrevistador, e ainda, que todos os pontos obscuros ou duvidosos, sejam esclarecidos e detalhados, a fim de propiciar um melhor entendimento evitando que permaneçam questões divergentes.

A amostragem utilizada no trabalho, é composta de 10 adolescentes que estão cadastrados no programa Piá no Ofício, da Secretaria Municipal da Criança. .

O método de análise de conteúdo, compreende três fases:

1) Pré análise: constitui-se na organização do material coletado através de entrevistas com os seguintes dados: Nome - idade - escolaridade – situação econômica - aspirações em relação ao trabalho - experiência anterior - iniciativa - criatividade.

2) descrição analítica: nesta fase, o material é submetido a um estudo aprofundado com base no referencial teórico. Esse processo se dá através de procedimentos de codificação, classificação e categorização do material.

3) Interpretação referencial: constitui-se na reflexão sobre os dados obtidos nas fases anteriores, visando obter uma compreensão ampla do fenômeno vinculado ao contexto social.

3.2 PERGUNTAS E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

O critério de escolha dos jovens se deu pela faixa etária (16 anos) e por não terem nenhuma experiência anterior de trabalho.

Em relação ao critério de escolha das empresas ocorreu pela categoria de serviços prestados (Banco, Correio, Comércio, Publicidade e Cohab).

Esta etapa da pesquisa refere-se a categorização dos dados do questionário. É a etapa onde será colocada a visão/ opinião de cinco adolescentes, empresários e pessoas que atuam no processo seletivo da empresa. Sendo uma Psicóloga, uma Pedagoga, chefe de seção, publicitário e um empresário.

Os nomes das pessoas que responderam ao questionário, adolescentes e profissionais, não serão colocados, preservando a privacidade dos mesmos.

A partir da interpretação referencial, agruparam-se as respostas em categorias as quais são analisadas nos capítulos 4 e 5.

Dados do Adolescente:

1) Porque você quer trabalhar?

- Ajudar a família financeiramente 05
- Pagar os estudos 01
- Manter-se ocupado 01

- Juntar dinheiro 01
- Sustentar-se 01
- Adquirir experiência e fazer amizades 01

2) Por que sua família quer que você trabalhe?

- Ajudar em casa 03
- Para ter um futuro melhor 01
- Opção própria 01
- Para custear suas necessidades 01
- Não tem família 01
- Para a família não importa 01
- É o momento para trabalhar 01
- Conhecer o mundo do trabalho, ajudar nos estudos 01

3) Você se acha preparado para conseguir seu primeiro emprego por que?

- Tem experiência 03
- Tem força de vontade 01
- Está preparado para assumir responsabilidade 01
- A muito tempo está pensando e esperando pelo emprego 02
- Tem capacidade 02
- Não está preparado, mas precisa do emprego 01

4) Como você está se preparando para enfrentar o mercado de trabalho?

- Estudando e fazendo cursos 05
- Informando-se sobre o mercado de trabalho 02

- Já aprendeu um pouco a enfrentar o mercado de trabalho 01
- Com boas expectativas 01
- Fazendo algumas tarefas administrativas 01

5) O que você imagina que vai ser necessário para ingressar no mercado de trabalho?

- Responsabilidade 04
- Confiança, comunicação e força de vontade 01
- Atenção, competência, dedicação, esforço 02
- Boa aparência, postura e comunicação 01
- Honestidade e inteligência 01
- Estudo e experiência 01

6) Quais os critérios exigidos para uma seleção de candidatos a emprego, que você acha mais importante?

- Responsabilidade 04
- Escolaridade 02
- Caráter e diálogo 01
- Aparência, higiene, educação e inteligência 01
- Não sabe 01
- Bom currículo 01

7) Que importância você acha que tem a escolaridade para o mercado de trabalho?

- Adquirir conhecimentos 02
- O estudo tem muita importância, pois possibilita saber se comportar, dialogar e outros conhecimentos 04
- Sem escolaridade a pessoa não é nada no mercado de trabalho 02
- Maior grau de escolaridade mais facilidade para se encaixar no mercado de trabalho 01
- Mais avançada a escolaridade maior é a capacidade 01

8) Criatividade para você é:

- Ter muitas e boas idéias 02
- Saber criar coisas novas, fazer algo que não comum 03
- Ter consciência e saber o que faz 01
- Descobrir coisas novas usando conhecimentos que serão adquiridos 01
- Ser bem criativo 01
- É um dos pontos mais fortes que deve existir no ser humano 01
- É dar o máximo de você 01

9) Ter iniciativa é aquela pessoa que:

- Age sem precisar ser mandado 05
- Corre atrás do que quer 01
- Responde sem pensar 01

- Quer trabalhar 01
- Não tem medo de expressar suas idéias 01
- Tem capacidade de corresponder ao trabalho 01

10) Que importância terá para sua vida o fato de você conseguir seu primeiro emprego?

- Ajudar a família 05
- Ser responsável e ver o mundo com outros olhos 01
- Independência e responsabilidade 01
- Juntar dinheiro 01
- Será importante para a carreira profissional e lutar para conseguir seus objetivos de vida 01
- Adquirir experiência para o futuro 01

Dados da empresa:

1) Por que você acha que o adolescente de classe popular quer trabalhar?

- Necessidade de ajudar financeiramente a família 03
- Ingressar na vida profissional, evitar a ociosidade 01
- Adquirir independência financeira
- Ter uma fonte de renda 01

2) Por que, em sua opinião a família do adolescente quer que ele trabalhe?

- Para se qualificar 01
- Para ajudar no custeio do próprio adolescente e amadurecimento 01
- Aumentar a renda familiar, para amadurecimento pessoa e

profissional , ter mais responsabilidade e evitar más companhias e vícios 03

3) Em sua opinião, o que o mercado de trabalho está exigindo do adolescente para ingressar no mercado de trabalho?

- Escolaridade e cursos 03
- Vontade de trabalhar, aprender coisas novas, crescer profissionalmente, dedicação, criatividade e honestidade 01
- Se envolver com o trabalho, cumprir normas, se comportar e desempenhar bem as tarefas 01

4) Quais os critérios mais importantes que são observados no momento da entrevista?

- Educação, postura, conhecimento, higiene, interesse pelo trabalho e comportamento 03
- Aparência, relacionamento interpessoal, comunicação, dinamismo desenvoltura e vontade de aprender 01
- Atenção e prontidão nas respostas 01

5) Quais os critérios mais importantes observados no período de experiência?

- Pontualidade, assiduidade, aparência, trabalho em equipe, dinamismo, criatividade, iniciativa e determinação 02
- Produtividade, organização, interesse pelo trabalho 01
- Capacidade de aprendizagem, educação e higiene 01
- Desempenho na execução de tarefas 01

- 6) Qual a importância da escolaridade para o mercado de trabalho?
- Primordial 03
 - Facilita o aprendizado e conhecimento. Melhora o relacionamento social 01
 - Sintoniza o adolescente com os acontecimentos do mercado de trabalho dando oportunidade de desenvolvimento dentro da empresa e crescimento pessoal 01
- 7) O candidato que demonstra criatividade é aquele que ...
- Sabe inovar, sugerir, opinar, executar de maneira diferente, cria situações e oportunidades que melhoram o desempenho de todos e da própria empresa 03
 - Se difere dos demais por sair do convencional 01
 - Traz outras informações sobre sua vida e seus conhecimentos
- 8) Ter iniciativa é aquela pessoa que ...
- Age, resolve situações, atua de maneira diferente do convencional 03
 - Se antecipa aos acontecimentos e não depende de comando 01
 - Realiza tarefas além das solicitadas 01
- 9) O mercado de trabalho oportuniza colocação para aquele adolescente que...
- Tem boa escolaridade, cursos, experiência e determinação 02
 - Sabe se relacionar, é comunicativo, tem iniciativa e criatividade, trabalha em equipe, é participativo 01

- Tem força de vontade, persistência, eficiência, facilidade em aprender, organização, limpeza, bom relacionamento e marketing pessoal
- Demonstra interesse em trabalhar e assume compromisso com a organização

4 CONFRONTO ENTRE O PONTO DE VISTA DAS EMPRESAS E DOS JOVENS

4.1 EMPRESA

Para os profissionais envolvidos no questionário a necessidade econômica da classe destes adolescentes os empurram a ingressarem no mercado de trabalho. Para eles, o adolescente quer e precisa do trabalho para amenizar suas dificuldades financeiras e para ajudar na renda familiar.

O trabalho oportuniza possibilidades de evolução, tanto no aspecto financeiro como no pessoal e profissional. O jovem estará envolvido num período de aprendizagem, num ambiente facilitador, além do contato com pessoas e profissionais, os quais servirão de exemplos e modelos. Outro aspecto importante levantado por eles, é a responsabilidade e o amadurecimento que com o transcorrer do tempo o jovem vai adquirindo. Em contato com a equipe de trabalho os jovens aprendem a evitar o ócio e a afastar-se dos “maus companheiros” e dos “vícios”.

A preocupação dos pais em relação aos itens mencionados é imensa e a possibilidade de um emprego contribuiriam para minimizar as angústias e expectativas.

Observando-se um mercado de trabalho a cada dia mais exigente e competitivo e com uma rapidez galopante a necessidade de interação do jovem com a empresa é fundamental.

A escolaridade, conhecimentos além do Currículo Escolar e cursos é imprescindível. A aquisição de conhecimentos é o instrumento facilitador entre empregado e empregador. O caráter, o comportamento e a dedicação, portanto o envolvimento com o trabalho definirão o futuro do candidato dentro da empresa. Seu desempenho profissional, capacidade de aprendizagem são requisitos fundamentais para os profissionais que acompanham o jovem no seu dia-a-dia.

O comprometimento com o trabalho, com as normas da empresa é outra exigência dos empregadores.

Com a globalização muitas atividades e funções foram eliminadas. Muitas tarefas foram automatizadas. Então o novo trabalhador terá que se qualificar, adquirindo novos conhecimentos para poder competir com outros.

A cada dia que passa exige-se mais do candidato. Aquele que era contratado ontem, hoje não se contrata mais. Em virtude das constantes transformações a empresa para acompanhar este processo teve e terá que reformular seus critérios de contratação.

Os profissionais colocam que a aparência e a postura são critérios importantes no momento da entrevista seguindo-se: a educação, conhecimentos e prontidão nas respostas. A comunicação, facilidade de expressão e o relacionamento interpessoal também são significativos entre um candidato e outro. Dinamismo, interesse pelo trabalho e vontade em aprender são mais alguns dos fatores apontados por eles.

É no período de experiência que o empregador observa, avalia e constata os conhecimentos, a qualificação e as potencialidades demonstradas na execução das atividades. Vencido este tempo será definido o “futuro” deste trabalhador (contrata-

ção ou não contratação). Neste período de experiência também são observados a iniciativa e o interesse pelo trabalho.

A pontualidade e assiduidade são pontos relevantes que muitas vezes acabam dispensando os adolescentes caso não sejam cumpridos. A falta de satisfação ou justificativas para as empresas, provocam além do descontentamento o acúmulo de tarefas.

O entrosamento com a equipe de trabalho e a produtividade é outro fator de importância crucial para a empresa pois o adolescente entra num ambiente de trabalho já formado e terá que adaptar-se rapidamente vindo a contribuir na realização das tarefas necessárias para a empresa. Todo este conjunto de critérios determinará se o candidato a final estará apto ou não para a função.

A marca deste século é a velocidade, principalmente a velocidade da informação. E como a velocidade é também marca própria dos jovens, a escolaridade como outros cursos complementares são extremamente necessários.

A importância da escolaridade para o mercado de trabalho é sem dúvida primordial segundo a visão dos profissionais questionados, pois possibilita e facilita o acesso deste jovem à aprendizagem, ao desenvolvimento pessoal e profissional contribuindo para o relacionamento social.

Sem a escolaridade, os jovens com baixa escolaridade dificulta, como também limita suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Criatividade – este é o perfil valorizado para o candidato no final do milênio. O jovem deve estar descondicionado e aberto a novas idéias para achar a melhor solução para um problema. E como um bom candidato, tem de se guiar pela curiosidade para descobrir respostas inovadoras.

O mundo moderno não aceita mais modelos rígidos e soluções prontas. Exige ousadia e a percepção do que acontece em volta e respostas imediatas.

O desafio é grande, mas o jovem tem condições para estrear neste terreno da vida – o profissional.

O candidato que demonstra criatividade é aquele que sabe inovar, sugerir, opinar e executar de maneira diferente. Ele difere dos demais por sair do convencional. Cria situações que melhora o desempenho de todos e da própria empresa. Oportuniza possibilidades de sair de situações que exigem respostas rápidas. Traz outras informações para melhorar as atividades diárias realizadas por ele e por outros. Esta é a visão dos profissionais envolvidos na pesquisa no que se refere ao item criatividade.

A conceituação apresentada pelos profissionais em relação a iniciativa foi a seguinte: É aquela pessoa que atua de maneira diferente que a convencional, não espera ordens ou acontecimentos age antes, toma providências. Antecipa-se aos problemas, sabe criar soluções e resolver problemas. Não se limita apenas em realizar aquelas que são solicitadas. Busca aprender mais e contribuir com novas idéias. Ajuda a equipe em suas atividades.

Devido às novas tecnologias que estão surgindo, as exigências do mercado de trabalho aumentam a cada dia. As transformações são constantes, com a globalização em relação ao trabalho, o impacto que causou foi o aumento de qualidade e não só na qualidade dos produtos e serviços, mas também na qualidade humana, na qualificação do indivíduo. Houve mudança do perfil do trabalhador. É necessário nos dias atuais, que ele possa dominar novas tecnologias. Muitas atividades foram eliminadas. Hoje o candidato que não se preparar para enfrentar o mercado globalizado, com certeza terá seu espaço reduzido em uma colocação. A escolaridade neste

momento é decisiva e favorece aqueles que não se limitam só a escolaridade obrigatória mas, para aqueles que vão além no aprimoramento de suas qualificações.

O mercado de trabalho oportuniza colocação para aquele adolescente que tiver primeiramente educação, cursos e determinação.

4.2 JOVEM

Os adolescentes questionados relatam que querem trabalhar para ajudar financeiramente seus familiares além de adquirir sua independência econômica. Para outros seria além de ajudar a família, a possibilidade em custear seus estudos. Outro aspecto levantado foi a questão de adquirir experiências, fazerem mais amizades e ocuparem o tempo com uma atividade “séria”.

A família do adolescente deseja que ele trabalhe, segundo seu ponto de vista, para ajudar na renda familiar e seu auto custeio (estudo e manutenção), para ter a possibilidade em adquirir mais experiência, responsabilidade e também para o crescimento pessoal e profissional favorecendo um futuro melhor. O trabalho oportuniza a vivência de um mundo fora do contexto já conhecido (família, escola e comunidade).

Segundo SZYMANSKI citada no ECA:

No início do século XX, na Europa, as famílias das classes trabalhadora adotaram o modelo de família nuclear burguesa (pai, mãe e filhos), quando foram forçados a deixar o campo e ingressar no trabalho em indústrias na cidade.

A família, a partir desse modelo, organizou-se em torno da figura do pai. O modelo europeu dos colonizadores se impôs como modelo social de família. (modelo patriarcal).

Em nosso país, o modelo matrifocal tornou-se o mais comum. (Modelo matrifocal é aquele que se organiza em torno da mulher quando não há um companheiro, mas assume uma forma patriarcal quando há). Tanto a herança patriarcal de alguns grupos, como a proibição de formação de famílias durante a escravidão contribuiu em algumas camadas de nossa sociedade para a marginalização da figura do homem.

Numa perspectiva matrifocal, o que se nota na família urbana de classe popular, é uma mudança de parceiros da mulher, de forma que ela mantém em torno de si o núcleo familiar (ela e os filhos) que não se desfaz com a saída do homem.

A maioria das famílias atendida pelo Programa Piá no Ofício se enquadra no modelo de família que se distancia do modelo proposto (pelas instituições e mídia) pois escolheram um outro modelo em virtude das dificuldades tanto de ordem material como relacional.

A família se estabelece a partir da decisão de algumas pessoas conviverem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças que aparecerem nesse contexto. Entretanto, ao cuidado com as crianças e adolescentes a responsabilidade recai na maioria dos casos sobre a mulher. A ligação dos filhos é mais intensa em torno da figura da mãe, e, mãe e filhos formam um núcleo forte e unido, mesmo nas famílias onde há a presença do pai.

Os filhos participam da manutenção da casa de diferentes formas, conforme o sexo e a idade.

A composição familiar ocorre de diversas formas além dos pais, filhos e outros, os avós também estão presentes e, até como provedores (pensionistas).

Geralmente as famílias são numerosas, o pai está desempregado ou ganha pouco, e os filhos são pequenos. As mães quando empregadas além de ganharem baixos salários têm que sustentar várias pessoas. Outras dificuldades apontadas por eles são problemas de alcoolismo e invalidez.

Quando, por condições impostas pela vida (dificuldades econômicas, relacionais, miséria, abandono do(a) companheiro(a); mudança de local) a vida que as pessoas passam a levar distancia-se daquele modelo "ideal", mas apesar de tudo isto para o adolescente há uma esperança ou expectativa que ele poderá ajudar sua família e que a busca da felicidade um dia se tornará realidade. Seus sonhos e objetivos então serão atingidos.

Para alguns deles já é o momento certo para enfrentarem o mundo do trabalho.

Já possuir experiência é um sinal de preparação para os jovens, mas além disso a força de vontade é um item que apareceu em destaque.

Aparência e a capacidade em assumir responsabilidade, é outro critério que faz com que eles se sintam preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

Os adolescentes relatam que estão se preparando para enfrentar o mercado de trabalho estudando e fazendo cursos. mas além do estudo convencional, a leitura, pesquisa, informação sobre o mercado de trabalho e o contato com pessoas que já estão no ramo, é importantíssimo, como também obter dicas de amigos e familiares.

Executar tarefas relacionadas ao trabalho e ter boas expectativas em relação ao trabalho foram as colocações de dois adolescentes.

Outro aspecto importante é a atenção, competência, dedicação e esforço que o adolescente deverá demonstrar ao ter uma oportunidade no mercado de trabalho.

A questão da inteligência é outro aspecto que deve ser considerado.

Os critérios para uma seleção de candidatos ao emprego na opinião deles são a escolaridade, um bom currículo, além da responsabilidade, educação e inteligência. Outro aspecto que diferencia um candidato de outro é sua aparência e higiene. O caráter e facilidade em comunicar-se são também outro ponto importante.

Criatividade para eles é ter muitas e boas idéias. É saber criar coisas novas, fazer algo que não é comum usando conhecimentos que serão adquiridos. É portanto dar o máximo de si. É um dos pontos mais fortes que no ser humano deve existir. Para um outro adolescente é ter consciência e saber o que faz.

Iniciativa para eles é agir sem precisar ser “mandado”, é “correr” atrás do que quer. “É responder sem pensar”. “É querer trabalhar”. Não ter medo de expressar suas idéias. É ter a capacidade de corresponder ao trabalho. A importância do primeiro emprego para a vida do adolescente é que ele poderá ajudar a família, “juntar dinheiro”, “poderá ver o mundo com outros olhos”. É a possibilidade em adquirir experiência para o futuro, independência e responsabilidade.

Será importante para a carreira profissional e lutar para conseguir seus objetivos de vida.

5 REFLEXÃO SOBRE DIFICULDADES E OPORTUNIDADES DOS JOVENS DO PROGRAMA

Acreditamos que uma das maiores dificuldades dos adolescentes cadastrados no Programa é a baixa escolaridade, a falta de preparação para ingressarem no mercado de trabalho. Este despreparo refere-se desde a educação informal, hábitos, comportamentos e atitudes. O adolescente na maioria das vezes não recebe orientação dos pais, pois para eles também é difícil prepara-lo, devido a sua própria falta de conhecimentos. A maioria dos jovens tem pouco acesso a outros cursos além do currículo obrigatório; ou por falta de conhecimento ou por indisponibilidade financeira.

O jovem adolescente e sua família procuram o Programa na esperança de resolverem ou amenizarem sua situação financeira. A expectativa é que o problema seja resolvido imediatamente. A visão é que não importa qual o trabalho que o jovem irá desenvolver, mas sim o quanto vai ganhar.

Muitas vezes é a família que impõe ao adolescente o trabalho ou por questões financeiras ou por não dar conta do comportamento dele em casa (rebeldia, más companhias, ociosidade, etc...). Percebe-se em alguns casos que o adolescente nem sabe se ele quer ou não trabalhar. Sabe-se que a família quer e precisa que ele trabalhe.

Outra dificuldade que observamos é a falta de interesse que eles demonstram no momento do encaminhamento para a entrevista. Atribuimos a isto talvez por timi-

dez, medo ou receio de enfrentar situações novas ou ameaçadoras. É até pelo nível de amadurecimento dos jovens. Outro aspecto que cabe ressaltar é a dificuldade na comunicação e expressão do jovem. Esta fase (adolescência) que o jovem passa, pode ser um momento crítico pois ele está passando por várias transformações seja a nível físico, emocional e relacional. São períodos de conflitos, questionamentos e indecisões. E todos estes aspectos contribuem para dificultar a boa comunicação necessária para o jovem enfrentar este desafio.

O adolescente acredita que depois que conseguir seu primeiro emprego é que poderá investir em cursos e qualificação, o que nem sempre ocorre, pois os cursos que abrem as portas do mercado de trabalho, além do custo oneroso, ainda exigem escolaridade, que na maioria das vezes o adolescente não tem.

Outro ponto importante a mencionar é a questão da adaptação do jovem no emprego. Alguns deles sofrem ou por não se esforçarem em permanecer na função ou porque as exigências são muitas, além do relacionamento interpessoal. A imaturidade e falta de responsabilidade é outro fator que dificulta a permanência na empresa.

Os pais esperam que o Programa solucione as dificuldades que vêm encontrando na busca de colocação do seu filho no mercado formal de trabalho e desta forma garantindo sua iniciação profissional.

A busca por iniciativa própria é difícil para eles, devido a falta do acesso a pessoas e empresas. A perspectiva de mudança de visão em relação as exigências de mercado de trabalho ocorre de forma lenta. Algumas famílias e até o próprio adolescente já sabe que além do currículo normal terá que ter outros cursos complementares. Outros nem imaginam quais e o porquê das exigências e da importância da preparação.

As oportunidades dos jovens ingressarem nas empresas são poucas. Das empresas cadastradas no Programa, as vagas ofertadas são escassas em relação ao número de cadastros aguardando uma oportunidade de encaminhamento e colocação.

As exigências são cada vez maiores e os candidatos muitas vezes não estão ao nível das expectativas dos entrevistadores, embora saibam que se trate de população de classe popular. Os empresários e chefes de seção querem pessoas que demonstrem interesse pelo trabalho, que tenham iniciativa e saibam trabalhar em equipe e tenham um bom relacionamento interpessoal.

As chances de colocação portanto são poucas, mas elas ocorrem na medida em que o adolescente corresponde ou supera as expectativas do superior. A boa escolaridade, cursos complementares e o esforço que o adolescente demonstra, lhe possibilitam permanecer até aos 18 anos na empresa e nas empresas particulares acima desta faixa etária.

Após o término de contrato com a empresa o adolescente poderá buscar por si próprio, ou por indicação da empresa outra colocação pois já adquiriu experiências e conhecimentos que certamente o colocará em condições de enfrentar novos desafios. Ele deu os primeiros passos em direção ao futuro profissional. Cabe a ele neste momento traçar novos rumos e conquistar seus ideais.

CONCLUSÃO

O presente trabalho representa uma contribuição ao estudo da problemática de Inserção do Adolescente no Mercado Formal de Trabalho.

Gostaríamos de esclarecer que os resultados aqui obtidos referem-se ao objeto pesquisado, delimitando-o, a um determinado grupo de adolescentes, algumas empresas e realidade.

Embora aspectos da problemática exposta, ou seja, a inserção do adolescente no mercado produtivo tenha sido já amplamente estudados, sob uma análise teórica, esta pesquisa procura contribuir ao confrontar o ponto de vista dos jovens e das empresas, nas suas opiniões sobre a família, o trabalho e a escola.

Uma vez que consideramos que a realidade encontra-se em constantes transformações, que determina a evolução do homem e da sociedade, consideramos, também, que a compreensão desse tema não se esgota com a análise aqui apresentada.

A inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, está relacionada ao contexto vivenciado pelo país, onde existe uma má distribuição de renda, desemprego, “arrocho salarial”, que determinam o empobrecimento das famílias, impossibilitando-as de suprir suas necessidades básicas, o que faz com que busquem alternativas de sobrevivência.

Os adolescentes pertencentes a realidade acima exposta, procuram pelo trabalho em busca do preenchimento dessas necessidades vitais, ou ainda para aqui-

sição de produtos oferecidos pela mídia, e que “preençam” uma necessidade pessoal.

Essa situação de pobreza, gerada pelo modo de produção capitalista, faz com que os adolescentes percebam trabalho como uma alternativa, oferecida pelas empresas, para que possam aumentar os rendimentos familiares, e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Nos últimos anos, no Brasil, as expectativas das empresas em relação à força de trabalho mudaram muito mais rapidamente do que a capacidade da força de trabalho de se qualificar para atendê-las. O que está ocorrendo é que boa parte da força de trabalho está oferecendo competências que as empresas não querem comprar. E boa parte das empresas não está encontrando na força de trabalho os atributos que procura.

Esse desencontro historicamente determinado tem dois pilares. O primeiro é a deficiência de formação da mão-de-obra brasileira, resultado direto dos problemas crônicos de educação do país. De um lado, há um número muito grande de pessoas sem um nível mínimo de instrução. De outro, há um número igualmente grande de pessoas com diplomas que não garantem o grau de conhecimento exigido por um mercado globalizado.

O segundo fato são as significativas mudanças no sistema de produção. Houve um tempo em que fazia sentido para o Brasil, ter uma mão-de-obra barata e pouco qualificada, era isso que as empresas queriam, estava na base da competitividade nacional. Ter muitos “cérebros” encarecia a força de trabalho do país e afastava investimentos. Hoje a situação é inversa: ter um batalhão de braços ignorantes funciona como um gargalo ao crescimento econômico e ter “cérebros” em abundância é pura vantagem competitiva.

O trabalhador ideal nesse novo momento econômico que vai se consolidando no Brasil é um especialista que tem a visão do todo, um profissional com condições de gerenciar seu próprio trabalho, com espírito empreendedor, raciocínio lógico, capacidade analítica e que se movimenta com facilidade pelo mundo internacionalizado.

O trabalho, segundo os adolescentes entrevistados significa adquirir conhecimentos, ter responsabilidades, contribuir com a família e oportunidade de um futuro melhor, e segundo eles o trabalho é visto como uma experiência para o futuro e, acreditam ser futuramente um facilitador na conquista de um trabalho efetivo, que lhes ofereça condições de constituir e manter uma família.

No entanto, via de regra os jovens não estão preparados para fazer a sua inserção, consciente, no mundo do trabalho, em função de todo o contexto que os envolvem já mencionado anteriormente.

A realização desse trabalho de conclusão de curso, significou a possibilidade de compreensão do tema de forma ampla. Essa análise contribuirá para que possamos direcionar nossa prática para que seja comprometida com a transformação social desses trabalhadores, pois consideramos que o homem é sujeito de sua própria história e interage com o mundo, num estado de constante mudança e desenvolvimento.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS

1) Nome:

2) Idade:

3) Escolaridade:

4) Sexo:

5) Situação Econômica: Renda Mensal até _____ Salário Mínimo:

6) Experiência anterior: Sim ()

Não ()

Qual? _____

PERGUNTAS

1) Por que você quer trabalhar?

2) Por que sua família quer que você trabalhe?

3) Você se acha preparado para conseguir seu primeiro emprego por que:

4) Como você está se preparando para enfrentar o mercado de trabalho?

5) O que você imagina que vai ser necessário para ingressar no mercado de trabalho?

6) Quais os critérios exigidos para uma seleção de candidatos a emprego, que você acha mais importantes?

7) Que importância você acha que tem a escolaridade para o mercado de trabalho?

8) Criatividade para você é:

9) Ter iniciativa é aquela pessoa que:

10) Que importância terá para sua vida o fato de você conseguir seu primeiro emprego?

ANEXO 2 – DADOS DE EMPRESA

Nome da Empresa:

Ramo de Atividades:

Nome do Supervisor:

Função:

QUESTIONÁRIO

1. Por que você acha que o adolescente de classe popular quer trabalhar?

2) Por que, em sua opinião a família do adolescente quer que ele trabalhe?

3) Em sua opinião, o que o mercado de trabalho está exigindo do adolescente para ingressar no mercado de trabalho?

4) Quais os critérios mais importantes que são observados no momento da entrevista?

5) Quais os critérios mais importantes observados no período de experiência?

6) Qual a importância da escolaridade para o mercado de trabalho?

7) Candidato que demonstra criatividade é aquele que ...

8) Ter iniciativa é aquela pessoa que ...

9) O mercado de trabalho oportuniza colocação para aquele adolescente que ...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALCOFORADO, Fernando. **Globalização**. São Paulo : Nobel, 1997.
- 2 ALMEIDA, José Roberto. **Adolescência: Época de planejar a vida**. 2. ed. Paraná, 1992.
- 3 ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho!** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1997.
- 4 BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. 9. ed. São Paulo : Brasiliense, 1992.
- 5 BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o ECA e outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, seção I, Brasília, p. 13536 – 13577, 16.
- 6 BRUCKEN, Pascal. **A tentação da inocência**. Rio de Janeiro : Rocco, 1997.
- 6 FILGUEIRAS, Luiz. Uma visão conjunta. In.: **Cadernos do SEAS**. Salvador : Centro Editor de Estudo e Ação Social, set/out, n. 171, 1997.
- 7 FOLHA DE SÃO PAULO. **Retrato do Brasil**. São Paulo, 3º caderno, p. 1, 29 de abril de 2000.
- 8 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1989.
- 9 HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2. ed. São Paulo : Global, 1983.
- 10 KOSIK, Karel. **Didática do Concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- 11 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- 12 PRADO, Danta. **O que é família**. 7. ed. São Paulo : Brasiliense, 1985.
- 13 REVISTA DA EDUCAÇÃO E TRABALHO.
- 14 SOUZA, Paulo Natanael Pereira de. **Revista Agitação**. Universidade São Marcos, ago./out., 1998.
- 15 SPINDELL, Cheywa R. **Crianças e adolescentes no mercado de trabalho**.

16 SZYMANSKI, Heloisa. Trabalhando com famílias. In: Estatuto da Criança e do Adolescente. **Cadernos de Ação n. 1**. Instituto de Estudos Especiais – PUC. São Paulo Forja, março, 1992.

17 TRIVINOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo : Atlas, 1992.